

Eixo Temático: Diretrizes Curriculares

**ET-04-001**

**EDUCAÇÃO SEXUAL E PARENTALIDADE JUVENIL: UMA ANÁLISE EM TRÊS COLEÇÕES DIDÁTICAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Clemilson Cavalcanti da Silva<sup>1</sup>, José Antônio Novaes da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPB. Especialista em Educação Ambiental. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas. Participa do grupo de pesquisa “Ágora” - Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Psicologia da Educação - CE/UFPB. E-mail: ccsbio@gmail.com; <sup>2</sup>Professor Dr. credenciado ao Centro de Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde orienta trabalhos na Linha de Ensino e Aprendizagem. E-mail: baruty@gmail.com.

**RESUMO**

O presente trabalho tem como proposta principal analisar a perspectiva que três coleções didáticas de Ciências aprovadas no Plano Nacional de Livros Didáticos em 2013 abordam as seguintes temáticas: *sexualidade e a parentalidade juvenil (maternidade e paternidade na adolescência)*. O caminho metodológico seguido para analisar as três foi à análise de conteúdo a qual segundo Bardin (2006, p. 38) refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Assim, quando fomos analisar a perspectiva que as três coleções trabalham as categorias analisadas, encontramos resultados preocupantes, porque, só foram encontradas as categorias em apenas uma coleção, e mesmo assim, não há contextualização sobre os temas. Neste contexto, evidenciamos que as coleções não seguem as orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997).

**Palavras-chave:** Sexualidade; Parentalidade juvenil; Coleções didáticas.

**INTRODUÇÃO**

**O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: PRIMEIRAS REFLEXÕES**

O processo de ensino-aprendizagem dos alunos e alunas das escolas brasileiras vem se modificando ao longo do tempo. Até a década de 1960, as aulas eram marcadamente pautadas e planejadas através de propostas multidisciplinares, ou seja, cada área atuando de forma independente uma da outra. No entanto, a partir da década de 1970 os documentos oficiais sobre educação começaram a empreender algumas modificações, e assim, foram iniciados os primeiros projetos regulados no paradigma interdisciplinar. Para Khun (1994, p. 225) um paradigma é composto por “valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica” e o mesmo pode “desenvolver ilusões, e nenhuma teoria científica está imune para sempre contra o erro” (MORIN, 2000, p. 21). Neste contexto, a LDB de 1971 já trazia alguns traços dessa metodologia, mas foi com a LDB (1996) e com os PCN (1997) que as propostas curriculares interdisciplinares começaram a ser consolidadas em algumas instituições públicas de ensino. Para Veiga-Neto (2002) os PCN introduzem no currículo os mais diferentes assuntos voltados para a atualidade, os quais operariam no sentido de criar ou facilitar novas percepções espaciais.

Tendo como base estes documentos, alguns pesquisadores/as por meio de estudos relacionados à interdisciplinaridade, apontam o uso dessa abordagem no processo de ensino-aprendizagem como viável a uma prática que promova, de fato, a aprendizagem como prática libertadora, proposta pela legislação de ensino vigente. No entanto, vale ressaltar que a prática existente na maioria das escolas ainda é baseada na multidisciplinaridade, em que os professores/as, analisam cada elemento individualmente e cada profissional busca exprimir o parecer específico de sua especialidade. Dessa forma, segundo Nicolescu et al. (2000 p. 14), a multidisciplinaridade corresponde à busca da integração de conhecimentos por meio do estudo

de um objeto de uma mesma e única disciplina ou por várias delas ao mesmo tempo. Este tipo de pesquisa traz contribuições significativas a uma disciplina específica, porque “ultrapassa as disciplinas, mas sua finalidade continua inscrita na estrutura da pesquisa disciplinar”.

Diferentemente da visão multidisciplinar, os profissionais da educação que seguem o paradigma interdisciplinar, que segundo Bochniak (1992), é a forma de superar a fragmentação do saber instituída no currículo formal corroboram com a ideia de que o ensino-aprendizagem deve ser um “processo de coparticipação, reciprocidade, mutualidade, diálogo que caracterizam não somente as disciplinas, mas todos os envolvidos no processo educativo” (BOCHNIAK, 1992). Nessa perspectiva, Saviani (2003) afirma que a interdisciplinaridade possibilita que o conhecimento passe de algo setorizado para um conhecimento integrado onde as disciplinas científicas interajam entre si, o que pressupõe um “outro plano, uma continuidade sem barreiras, capaz de servir de amplas vias” (VEIGA-NETO, 2002, p. 219) entre as diferentes áreas do conhecimento.

Além destes devemos ainda considerar o paradigma da transdisciplinaridade, este compreendido pelos autores/as como o mais complexo nível de ensino, uma vez que integra todas as possibilidades de aprendizagem. Neste contexto, Nicolescu et al. (2000) sugere a transdisciplinaridade como um paradigma que perpassa por os níveis de aprendizagem. Visto que o prefixo “trans” diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre, através e além das disciplinas e sua finalidade é a compreensão do mundo atual sendo que um de seus imperativos é a unidade do conhecimento. Assim, a transdisciplinaridade propõe um enfrentamento à fragmentação do conhecimento que se difundiu e prolifera pela sociedade e que molda os meios educacionais e sociais.

Pensando em uma proposta de ensino-aprendizagem interdisciplinar tomaremos como bases duas referências: a) à Pedagogia Histórico-Crítica que segundo Saviani (2011 p. 76) é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana; e b) os pressupostos teóricos dos PCN (1997). Assim, o presente trabalho tem como proposta principal analisar a perspectiva que três coleções didáticas de Ciências aprovadas no Plano Nacional de Livros Didáticos em 2013 abordam as seguintes temáticas: *sexualidade e a parentalidade juvenil (maternidade e paternidade na adolescência)*.

## **METODOLOGIA**

O caminho metodológico seguido para analisar as três coleções didáticas de Ciências aprovadas no Plano Nacional do Livro Didático em 2013, teve como método principal, a análise de conteúdo a qual segundo Bardin (2006, p. 38) refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). Para Freitas, Cunha Jr. e Moscarola (1997), é uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador/a, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise. Para tanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais.

Nessa perspectiva, as coleções analisadas foram as seguintes: *Observatório de Ciências*, da Editora Moderna; *Companhia das Ciências*, da Editora Saraiva; e *Projeto Teláris* da Editora Ática. Todas as coleções foram aprovadas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2013, e serão trabalhadas pelas escolas públicas nos anos de 2014, 2015 e 2016. As categorias escolhidas para serem analisadas nas coleções foram: *sexualidade e parentalidade juvenil*. A primeira segundo Duarte (1997, p. 31), é uma invenção que faz parte de uma formação histórica, política e científica – e não um fenômeno natural que o bebê logo ao nascer já dispõe – implica em dizer que ela é um produto de relações de poder que produzem o atual contexto; que vai produzir um sujeito portador da sexualidade. Provavelmente a palavra que, primeiramente, associamos à sexualidade seja o prazer. Então, a sexualidade seria, por si, tudo o que tem a ver com prazer – sexual ou não – ou, pelo menos, que estimule esse prazer. Numa reflexão simplista, poderíamos dizer que o produto da sexualidade é que chamamos de

felicidade humana, buscada a princípio nas relações de prazer. Já, a segunda, de acordo com Heilborn (2006), é um termo que engloba a ideia de maternidade e de paternidade, o qual foi constitui como transição para a vida adulta. Ou seja, a compreensão de que tanto o adolescente, quanta a adolescente, são partes que integram a gravidez na adolescência e que este fato representa uma passagem para a vida adulta.

Assim, ao analisar o material veremos se o mesmo está acompanhando a evolução dos conceitos propostos por vários autores e autoras contemporâneos, ou seja, iremos observar se as coleções estão trabalhando os temas em suas várias dimensões como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais. Além disso, tomaremos como base de orientação no tocante a concepção de ensino-aprendizagem a Pedagogia Histórico-Crítica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão deste trabalho está pautada em como três coleções de Ciências aprovadas no PNL 2013 trabalham a sexualidade e parentalidade juvenil (paternidade e maternidade na adolescência). Assim, seguiremos as orientações propostas pelos PCN (1997), onde nos informam que a sexualidade é algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Englobam as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro.

Partindo dessas orientações acerca dos temas, analisaremos se as coleções têm subsídios suficientes que possibilite aos alunos e as alunas uma aprendizagem em sua totalidade, isto é, voltada para uma relação interdisciplinar onde os/as discentes consigam relacionar os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano, e, portanto, compreendam que estes conhecimentos são frutos da produção humana.

A procura de compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem, Saviani (2011) construiu cinco passos que formam a didática da Pedagogia Histórico-Crítica. Neste paradigma, de ensino o educador/a deve ter uma nova forma de pensar os conteúdos. Estes devem ser enfocados de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que advém da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política (GASPARIN, 2005).

Com o mesmo viés da Pedagogia Histórico-Crítica, Gasparin (2005) propôs os seguintes passos para analisar conteúdos e metodologia de ensino: 1º *Passo Prática Social Inicial - Nível de desenvolvimento atual do educando* - se expressa pela prática social inicial dos conteúdos. Tem seu ponto de partida no conhecimento prévio do professor/a e dos educandos. É o que o professor/a e alunos já sabem sobre o conteúdo, no ponto de partida, em níveis diferenciados; 2º passo *Problematização* - consiste na explicação dos principais problemas postos pela prática social, relacionados ao conteúdo que será tratado; 3º passo *Instrumentalização* - essa se expressa no trabalho do professor/a e dos educandos para a aprendizagem; 4º passo *Catarse* - é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a prática social; 5º passo *Prática social final - novo nível de desenvolvimento atual do educando* - consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido.

A partir desta perspectiva metodológica apresentamos abaixo um breve resumo da estrutura e dos conteúdos dos textos analisados.

**A Coleção 1, Observatório de Ciências, componente curricular: Ciências 8º ano, lançado pela Editora Moderna em 2013, faz parte do PNL 2013 e correspondente aos anos letivos de 2014, 2015 e 2016. A obra está dividida em 16 capítulos versando, principalmente, sobre a fisiologia e anatomia humana. No entanto, fará parte da análise os capítulos que dão**

menção a Orientação sexual, sexualidade, gravidez na adolescência e parentalidade. Assim sendo, serão analisados os capítulos 13 e 14, a distribuição e organização dos capítulos estão presentes no Quadro 1.

**Quadro 1.** Capítulos a serem analisados da coleção Observatório de Ciências.

Capítulo 13 - **A reprodução humana** (páginas 186 a 195)

1. A reprodução e o desenvolvimento do ser humano. 2. As etapas de desenvolvimento do ser humano; Infância: os caracteres sexuais primários; Adolescência e puberdade: os caracteres sexuais primários e secundários; Idade adulta: o fim do desenvolvimento. 3. O sistema genital masculino; As células sexuais masculinas; 4. O sistema genital feminino; As células sexuais femininas. 5. Os ciclos do sistema genital feminino. 6. A fecundação e o início da gravidez. 7. O desenvolvimento da gravidez. 8. O parto; Algumas complicações do parto.

Capítulo 14 - **Métodos contraceptivos e DST** (páginas 204 a 2011)

1. O sexo e a sexualidade. 2. A saúde sexual. 3. As doenças sexualmente transmissíveis; Cancro mole; Clamídia; Gonorreia; Sífilis; Condiloma acuminado; Hepatite B; Herpes; Aids. 4. Os métodos contraceptivos; Métodos de barreira; Métodos hormonais; Métodos comportamentais; Métodos endoceptivos; Métodos cirúrgicos.

Para esta coleção a gravidez na adolescência não deve acontecer porque pode ocasionar complicações obstétricas para mãe, e em consequência disto, complicações para o recém-nascido. Já, no que se refere à sexualidade o material analisado faz referências a fatores de desenvolvimento anatômicos (desenvolvimento dos órgãos sexuais) e psicológicos (personalidade e as relações humanas) do indivíduo, além de enfatizar a conduto e os fenômenos emocionais. Dessa forma, os conceitos atribuídos pelo livro às categorias analisadas estão corretos, no entanto, o material não traz textos que trabalhem com a sexualidade ou parentalidade dos indivíduos, ficando assim, um conceito solto sem as devidas reflexões e criticidades sobre eles. Nessa perspectiva, fica evidente que este material não está seguindo as orientações atribuídas pelos PCN (1997). E no que tange os passos metodológicos da pedagogia histórico-crítica, os/as professor/as necessitariam de outros livros que contemplassem os aspectos sociais que esta coleção não traz.

**Coleção 2: Companhia das Ciências, componente curricular: Ciências 8º ano, Editora Saraiva, 2013.** O presente livro faz parte do PNLCD correspondente aos anos letivos de 2014, 2015 e 2016, esta obra está dividida em 4 Unidades contendo 21 capítulos versando, principalmente, sobre a fisiologia e anatomia humana. No entanto, fará parte de análise os capítulos que mencionam a educação sexual, sexualidade, gravidez na adolescência e parentalidade. Serão analisados os capítulos 16, 17, 18 e 19, a distribuição e organização dos capítulos estão presentes no Quadro 2.

**Quadro 2.** Capítulos a serem analisados da coleção Companhia das Ciências.

Capítulo 16 - **Sistema Genital** (páginas 180 a 183)

Adolescência e puberdade; Puberdade feminina; Puberdade masculina. Os órgãos do sistema genital.

Capítulo 17 - **Gravidez e parto** (páginas 190 a 196)

Introdução; Gravidez; Parto; Amamentação.

Capítulo 18 - **Métodos anticoncepcionais** (páginas 200 a 206)

Introdução; Métodos anticoncepcionais.

Capítulo 19 - **Doenças sexualmente transmissíveis** (páginas 211 a 212)

Introdução; Doenças sexualmente transmissíveis.

Esta coleção não traz as categorias analisadas, as vezes que fala sobre gravidez faz referência aos fatores biológicos e desenvolvimento embrionário, mas em momento alguns traz discussão sobre: gravidez na adolescência, paternidade e maternidade juvenil e sexualidade. Então percebemos que o material não segue as orientações propostas pelos PCN (1997), além disso, a coleção não faz referência a nenhum autor/a que estuda os temas em questão.

**Coleção 3: Projeto Teláris, componente curricular: Ciências 8º ano, Editora Ática, 2013.** O presente livro faz parte do PNL D correspondente aos anos letivos de 2014, 2015 e 2016, esta obra está dividida em 4 Unidades contendo 19 capítulos versando, principalmente, sobre a fisiologia e anatomia humana. No entanto, fará parte de análise os capítulos que dão menção a educação sexual, sexualidade, gravidez na adolescência e parentalidade. Assim sendo, serão analisados os capítulos 16, 17 e 18, a distribuição e organização dos capítulos estão presentes no quadro 3.

**Quadro 3.** Capítulos a serem analisados da coleção Projeto Teláris.

Capítulo 16 - **O sistema genital** (216 a 232).

1. Os órgãos genitais masculinos; Ciências e saúde -homem: cuidado e problema. 2. Os órgãos genitais femininos; Ciência e saúde - hermafroditismo; Mulher: a relação sexual e alguns cuidados. 3. O ciclo menstrual. 4. A menopausa. 5. A gravidez. 6. Como se forma os gêmeos; Ciência e tecnologia - As células-tronco.

Capítulo 17 - **Evitando a gravidez** (237 a 244).

1. Camisinha. 2. A pílula e outros contracepcionais hormonais. 3. Dispositivo intrauterino (DIU). 4. Diafragma. 5. Abstinência periódica. 6. Coito interrompido. 6. A esterilização; Ciência e Sociedade - o aborto.

Capítulo 18 - **Doenças sexualmente transmissíveis** (246 a 251).

1. Quais são os sinais. 2. Gonorreia. 3. Sífilis. 4. Infecções por clamídia. 5. Herpes genital. 6. Condiloma acuminado. 7. Hepatite B. 8. Pediculose pubiana. 9. Tricomoníase. 10. Candidíase ou monilíase. 11. Aids.

Na terceira e última obra a ser analisada, percebemos que a mesma não faz referência direta às categorias analisadas. No entanto, no percorrer dos conteúdos esta coleção diferentemente das outras traz textos discutindo temas importantes, por exemplo, texto sobre sexo, sobre puberdade e aborto. Mas, não foram encontrados em momento algum, conceitos no que tange a sexualidade e parentalidade juvenil. Nem tampouco referência a autores/as contemporâneos. Assim, como nas outras coleções não há uma preocupação com as orientações dos PCN (1997).

## CONCLUSÕES

O paradigma metodológico que cada professor/a deve seguir cabe aos profissionais decidirem. Todavia, faz-se necessário um caminho que gere resultados e possibilidades para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Com efeito, os materiais didáticos que foram construídos nos últimos anos vêm provocando uma revolução no conhecimento, e consequentemente, uma renovação de pensamento.

Contudo, quando fomos analisar a perspectiva que as três coleções trabalham as categorias analisadas, encontramos resultados preocupantes, porque, só foram encontradas as categorias em apenas uma coleção, e mesmo assim, não há contextualização sobre os temas. Neste contexto, evidenciamos que as coleções não seguem as orientações propostas pelos PCN (1997). Além disso, não identificando uma proposta metodológica consistente no livro, o que podemos perceber é que sua estrutura segue uma orientação multidisciplinar. Contrariando as

orientações abonadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que seguem um viés interdisciplinar. Assim, notamos que os livros estão desatualizados e desarticulados com os temas.

Em suma, as coleções analisadas necessitam urgentemente de atualizações acerca do tema. Pensamos nisto porque elas não correspondem aos anseios existentes em alunos e alunas dessa sociedade tão complexa. Não podemos mais tratar temas tão importantes como estes sem contextualizá-los, tampouco, reduzir a discussão a fatores biológicos, uma vez que sabemos que a sexualidade e parentalidade juvenil perpassam questões sociais, culturais, históricas, religiosas etc. Enfim, devemos encarar o tema com reflexões críticas e pertinentes, pois estamos falando da construção de um indivíduo em todos os seus aspectos, assim, não podemos dividir ou fragmentar tais conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 5692/71. Brasília: Senado Federal, 1971.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: BRASIL. Senado Federal, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BOCHNIAK, R. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. São Paulo: Loyola, 1992.
- BRÖCKELMAN, R. H. **Observatório de Ciência**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
- DUARTE, R. G. **Sexo, Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo: Moderna, 1997.
- FREITAS, H. M. R.; CUNHA Jr., M. V. M.; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de Administração da USP**, v. 32, n. 3, p. 97-109, 1997.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências nosso corpo**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- HEILBORN, M. L. et al (Orgs). **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetória sociais de jovens brasileiros**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- NICOLESCU, B. et al (Orgs). **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).
- SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- USBERCO, J. et al. **Companhia das Ciências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- VEIGA-NETO, A. **Espaço e currículo**. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002a. p. 201-220.
- VEIGA-NETO, A. De geometrias, currículo e diferenças. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 163-186, 2002b.